



A Lenda da Cobra Sofia

Adaptado
para crianças

Há muito tempo, em uma aldeia próxima à Ilha de Santana, vivia Icorã, uma indígena de olhos cor-de-mel e muito linda.



Pela formosura, Icorã era cortejada pelos bravos, ao mesmo tempo, em que estava destinada ao Deus Tupã, quando estivesse em idade apropriada.



Prisioneira de sua beleza, a indígena vivia muito triste e se dirigia até a beira de um grande lago, à noite, para contar à lua seu sofrimento.



Uma certa noite, quando adulta, enquanto se banhava ao luar, Icorã foi avistada pelo boto Tucuxi, que se perdeu de amores por ela. Tucuxi aproximou-se da indígena, por meio de um encantamento.



Meses depois, Icorã estava grávida do boto.



Com muito remorso, Icorã entrou nas matas, permanecendo longe de tudo e de todos para ter a criança.

Quando as dores vieram, a indígena conseguiu ter sua bebê sozinha, e deu-lhe o nome de Sofia. Sem destino, jogou a criança no lago, na esperança de que o pai ficasse com ela.

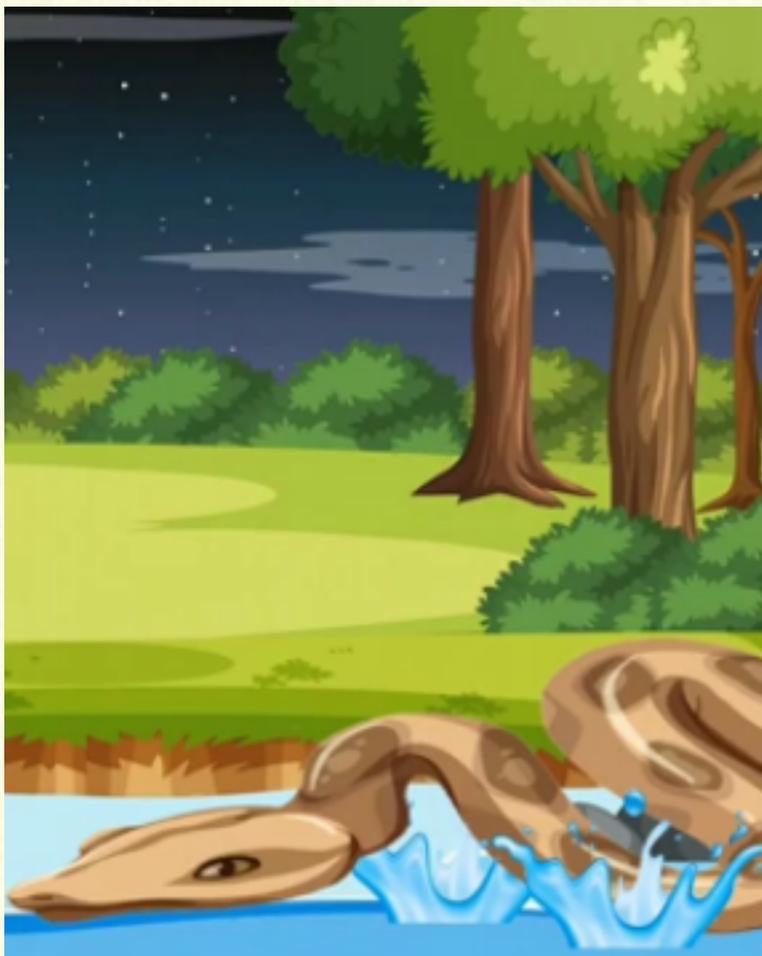


Nesse momento, o boto Tucuxi, que estava próximo, transformou a criança em uma cobra-d'água, evitando assim sua morte.

Muito tempo passou e certo dia, quando Icorã encontrava-se à beira do lago, sentiu as águas agitadas e viu quando uma cobra imensa, de estranhos olhos cor-de-mel, deixou seu refúgio.



Era a Cobra Sofia, que procurava águas profundas para se acomodar. Os sulcos profundos para se acomodar. Os sulcos deixados durante o trajeto, dizem as lendas, formaram o Rio Matapí.



Sofia, acreditam os mais antigos, parou para descansar onde hoje fica localizado o antigo Porto da mineradora ICOMI, na área urbana do município de Santana. Há alguns anos (mais precisamente em outubro de 1993), uma grande parte daquela plataforma desabou por força de uma misteriosa onda d'água que se formou no início do Rio Matapí e terminando na embocadura do Rio Amazonas. Dizem que foi a Cobra Sofia que se moveu durante o sono.

